

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 309 | Sexta-feira, 17 de Maio de 2024 | Periodicidade: Semanal



EM APOIO AO CONSELHO CONSTITUCIONAL

UEM e PNUD desenvolvem *software* para verificação da legalidade dos apoiantes dos candidatos às eleições gerais

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), através do Projecto de Democracia e Eleições, e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), assinaram, esta Sexta-feira (17/05), um Memorando de Entendimento para o

desenvolvimento de uma plataforma digital para apoiar o Conselho Constitucional na verificação da legalidade dos apoiantes dos candidatos presidenciais às eleições gerais de 9 de Outubro corrente.

De acordo com a legislação vigente, cada

candidato presidencial às eleições gerais deverá apresentar um mínimo de 10 mil assinaturas de apoiantes ao Conselho Constitucional, como parte dos requisitos de candidatura.

Neste contexto, a plataforma, desenvolvida

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM acolhe a Reunião de Avaliação do Programa SIDA

A Universidade Eduardo Mondlane acolhe, desde Segunda-feira, a Reunião Anual de Avaliação de Actividades do Programa UEM – SIDA, uma iniciativa que visa, essencialmente, desenvolver capacidade para garantir, a curto e longo prazos, a qualidade de formação e de pesquisa, tanto a nível dos programas de investigação como na pós-graduação.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



a pedido do Conselho Constitucional, fará o processo de verificação de forma automatizada e célere, tendo em conta a observação de assinaturas e autenticidade de documentos, evitando erros típicos de uma operação manual e reforçando a transparência e a credibilidade do processo eleitoral como um todo.

No acto da assinatura do acordo, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que a Universidade tem vindo a prover algumas capacidades e conhecimentos que a sociedade procura, explicando que o memorando constitui uma oportunidade para a participação desta instituição de ensino superior no acto decisivo para a consolidação dos processos eleitorais.

“A nossa Universidade tem um pouco de todas as áreas e achamos que a visão do Conselho Constitucional e do PNUD em considerar a UEM para este segmento de resolução e contribuição para estes processos é bastante decisivo e importante para nós. A universidade só tem relevância se ela contribuir em vários processos de crescimento do nosso país”.

Sublinhou que a escolha da UEM para este efeito é sinal claro de que a Universidade tem um compromisso com a sociedade para os processos eleitorais, tendo, por isso, agradecido aos parceiros de cooperação pela confiança depositada.

“É um processo muito importante e a Universidade, através do Centro de Informática, assume, publicamente, o compromisso



de trabalhar para que o resultado deste objectivo seja melhor e o mais desejável por todos”, reiterou.

Por sua vez, a Veneranda Presidente do Conselho Constitucional, Doutora Lúcia Ribeiro, disse que um dos princípios do processo eleitoral é a transparência, considerando, deste modo, a informatização da verificação das candidaturas como forma de alcançar a transparência desejada.

“Ou seja, o que tem sido feito, nós olhamos para o nome e o número do cartão de recenseamento para a assinatura, sendo esta a primeira verificação manual feita a olho nu pelos venerandos, juízes e conselheiros dos partidos políticos. Depois, remete-se o processo à informática, para confirmar o nome e o número do cartão do eleitor e, no final, faz-se a verificação dos 10 mil proponentes, para garantir que não haja ilegalidade”.

Reiterou que o Conselho Constitucional vem trabalhando em colaboração com o

Centro de Informática da UEM neste processo, reconhecendo que esta instituição ainda não tem capacidades suficientes para assegurar o acto de forma isolada, daí que busca auxílio de parceiros.

Na mesma linha de pensamento, o representante do PNUD, Dr. Edo Stork, afirmou que o processo manual de verificação da legalidade das candidaturas durava mais tempo e era susceptível a erros, considerando, desta forma, a introdução da informática como sendo uma mais-valia.

À luz do Memorando, a Universidade Eduardo Mondlane, através do seu Centro de Informática (CIUEM), compromete-se a alocar especialistas para desenvolver o software para automatizar a verificação de assinaturas. Por seu lado, o PNUD, através do seu projecto de Democracia e Eleições, presta apoio técnico geral à iniciativa, incluindo orientação no desenvolvimento de *software* e alocação de equipamentos informáticos diversos, como computadores, impressoras e *scanners*.

UEM procura destacar-se na concepção de políticas inclusivas

- Defende o Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defendeu que a Universidade procura, através do programa Crescimento Inclusivo, dotar Moçambique de capacidades de investigação e análises baseadas em evidências para a concepção de políticas inclusivas e a promoção do desenvolvimento sustentável.

O dirigente fez este pronunciamento, nesta Terça-feira, durante a cerimónia de abertura da Conferência Internacional de Desenvolvimento UNU-WIDER 2024, um evento que reuniu académicos e

profissionais de renome, de diversos cantos do mundo, para discutir questões fulcrais de desenvolvimento.

Explicou que a parceria entre a UEM e a UNU-WIDER tem sido o pilar dos esforços académicos empreendidos há vários anos, uma vez que tem reforçado as capacidades de investigação na Universidade, promovendo, deste modo, uma cultura vibrante do debate académico, através de seminários e conferências.

“É inspirador testemunhar o crescimento de uma nova geração de economistas e investigadores que, tendo beneficiado das iniciativas de desenvolvimento de



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior



capacidades, promovidas pelo programa, estão activamente a moldar os debates académicos e a contribuir para o avanço da nossa nação”, assegurou.

O Reitor reconheceu a importância primordial de conferências como esta, explicando que visam estimular o exercício académico e apoiar a comunidade de investigadores moçambicanos na sua busca de conhecimento.

“Os temas a serem explorados nos próximos três dias alinham-se profundamente com os desafios que Moçambique enfrenta, sublinhando a necessidade urgente de investigação e análise rigorosas nestas áreas. Os conhecimentos adquiridos e as discussões realizadas, durante estas deliberações, devem servir, não apenas, para enriquecer o discurso académico, mas também, para fornecer contribuições valiosas para os principais debates políticos, tanto a nível local como internacional”, exortou.

A Directora Nacional de Políticas Económicas e Desenvolvimento no Ministério de Economia e Finanças, Dra. Enilde Sarmento, afirmou que urge a necessidade de compreender melhor as interações sobre o crescimento, pobreza, desigualdades e os desafios para o crescimento inclusivo, abandonando um pouco o enfoque no crescimento como tal, olhar para questões de distribuição equitativa da renda.

“De modo geral, no que diz respeito a questões socioeconómicas, Moçambique tem estado a registar desafios no crescimento inclusivo, não obstante alguns avanços em alguns sectores, mas há um entendimento comum de que persistem desafios. Há esforços na manutenção da estabilidade política, que é um elemento bastante importante para assegurar o processo de crescimento inclusivo. Há igualmente esforço na manutenção da estabilidade macroeconómica, apesar dos choques registados

sobretudo nos últimos anos”.

Destacou que tem havido também a implementação de uma série de programas e reformas sociais, com o objectivo de melhorar o processo de crescimento inclusivo em Moçambique.

“O gráfico de mais ou menos os últimos dez anos, dá-nos a imagem de que, de facto, houve momento em que Moçambique registou um crescimento em termos de PIB real, crescimento real, acima da média da região, mas é também nosso entendimento analisar outros indicadores e números que, nesse período, não conseguimos verificar no crescimento inclusivo. A trajectória do crescimento no país registou avanços e algumas desacelerações, um pouco em parte afectado pela conjuntura interna e mundial”, detalhou.

Por seu turno, o Reitor da Universidade Pedagógica, Prof. Doutor Jorge Ferrão, analisou o desenvolvimento na perspectiva da educação, assegurando que, nos últimos anos, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano tem registado um orçamento mais alto comparativamente com os outros sectores, no entanto, o montante só serve para pagar salários.

“Temos, hoje, cerca de 145 mil professores, para o universo de dez milhões de crianças, o que, na prática, significa que o rácio aluno – professor está na ordem de 72 alunos para cada professor e, em média, nas províncias da Zambézia, Niassa, Cabo Delgado e Tete. O melhor rácio que temos no país continua a ser o de Gaza e Inhambane, com cerca de 41 alunos por professor, porque são as províncias menos densamente povoadas”, revelou.



UEM e ENAIP-Net avaliam programa de cooperação

No âmbito da implementação do Programa de Apoio à Reforma do Ensino Técnico-Profissional (PRETEP PLUS), financiado pelo Governo italiano com objectivo de aumentar a qualidade e a empregabilidade dos graduados do Ensino Técnico-Profissional nos sectores Agrário e de Hotelaria e Turismo, a Universidade Eduardo Mondlane recebeu, há dias, a visita dos dirigentes do ENAIP-Net, consórcio responsável pela realização das actividades do lote 3 do programa.

O objectivo da visita foi aferir o grau de implementação das actividades planificadas afim de melhorar o processo de coordenação, identificação de acções prioritárias e necessárias para melhorar a eficiência e eficácia do Projecto PRETEP PLUS II, executado e/ou coordenado pela ENAIP-Net em parceria com a Fundação Universitária. O Vice-Reitor para Administração e Recursos, Prof. Doutor Joel Das Neves, que



recebeu a visita, destacou a importância e o contributo do Projecto, sobretudo, no apoio às políticas activas do emprego, à reforma do ensino técnico e profissional e no aumento da empregabilidade dos jovens graduados do ensino técnico profissional nas áreas da Agricultura, Hotelaria e Turismo.

A mesma posição foi defendida pelo

presidente da ENAIP-Net, Dr. Giorgio Sbrissa, que salientou a importância do Projecto e a necessidade de uma maior e melhor coordenação/articulação entre as partes (ENAIP-Net e a Fundação Universitária), com vista a garantir os resultados almejados no Projecto, sobretudo, a observância dos prazos, espírito e letra do Contrato celebrado.

UEM acolhe a Reunião de Avaliação do Programa SIDA

A Universidade Eduardo Mondlane acolhe, desde Segunda-feira, a Reunião Anual de Avaliação de Actividades do Programa UEM – SIDA, uma iniciativa que visa, essencialmente, desenvolver capacidade para garantir, a curto e longo prazos, a qualidade de formação e de pesquisa, tanto a nível dos programas de investigação como na pós-graduação.

A reunião, que resulta da cooperação bilateral entre a Universidade e a Embaixada da Suécia, tem igualmente a ver com a avaliação das actividades referentes ao ano 2023, permitindo a revisão do curso dos trabalhos, tendo em conta aos desafios e constrangimentos verificados na implementação do Programa.

“É importante dizer que o programa está na sua fase de extensão, o que significa que podia ter terminado em Dezembro do ano 2022, mas isso não aconteceu, porque houve atrasos relacionados com vários factores, com destaque para a Covid-19. A pandemia que fez com que os estudantes não fossem devidamente ao campo para a realização das suas pesquisas e, por conta disso, foi acordada a extensão por mais dois anos”, disse o Director de Cooperação, Prof. Doutor Manuel Chenene.

O Director de Cooperação afirmou que, olhando para os sucessos alcançados na



implementação do Programa, precisa-se de mais um ano, para permitir que os estudantes de doutoramento consigam terminar os seus compromissos de formação.

“Esta cooperação é muito importante para a Universidade, pois o volume de financiamento é o maior em relação a todas colaborações que a UEM tem com os outros países e, neste âmbito, estamos a formar cerca de 100 doutores desta e de outras

instituições públicas. Temos, igualmente, cerca de 150 estudantes de mestrado, que contam com este financiamento”.

Assegurou que o Programa, para além de suportar a formação de quadros da UEM, tem também apoiado a compra de vários equipamentos laboratoriais, necessários para o funcionamento normal desta instituição de ensino superior.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor

Manuel Guilherme Júnior, reconheceu a importância da cooperação bilateral entre a Universidade e o Governo da Suécia, destacando o apoio que o programa tem dado que, no seu entendimento, contribui na formação de quadros desta instituição de ensino superior a nível de mestrado e de doutoramento, bem como na implementação de novos cursos.

O Programa UEM – SIDA apresenta três objectivos estratégicos, nomeadamente melhorar a qualidade dos programas/cursos de pós-graduação/investigação, melhorar a qualidade do ambiente de investigação institucional e fortalecer a capacidade institucional da UEM para desenvolver, gerir e melhorar continuamente o seu sistema de GQ.



Estudo revela vantagens da Lei da Defesa do Consumidor

O estudante da Faculdade de Direito da UEM, Dr. Mouzinho Nicols, desenvolveu um estudo que mostra o contributo da Lei da Defesa do Consumidor no Ordenamento Jurídico Moçambicano, com destaque para o surgimento de direitos e obrigações, que proibem que o fornecedor de bens e serviços tome posições prejudiciais ao consumidor.



Trata-se de uma tese de doutoramento defendida, esta Terça-feira, pelo jurista, que revela a importância deste instrumento jurídico, sobretudo no que concerne às relações contratuais e jurídicas entre os fornecedores de bens e serviços e consumidores finais.

“A lei traz um conjunto de direitos e obrigações que limitam algumas posições do fornecedor, proibindo que este assumira uma posição que prejudique o consumidor.

Neste caso, o Estado pôs-se no lugar de consumidor e alterou alguns princípios básicos da contratação, ou seja, se o consumidor assinar um contrato de consumo sem que o fornecedor lhe dê a conhecer antecipadamente algumas cláusulas, mesmo assinado, o contrato é nulo”.

O estudo acrescenta que, se ocorrem algumas violações no mercado e o consumidor sentir-se lesado de alguma situação anómala que cai sob a sua esfera jurídica, este terá,

por sua vez, a prerrogativa de intentar uma acção contra o fornecedor.

“E uma outra pessoa que não esteja directamente ligada a este caso pode também o fazer, caso de associações e o Ministério Público. Esta é uma grande novidade que a lei traz”, disse.

O jurista afirmou que tem sido frequente ouvir pessoas a dizerem que, num conflito entre o fornecedor e consumidor, não pode haver intervenção de terceiros, facto que a lei da defesa do consumidor veio a rebater.

“Da mesma forma que, ao tomarmos conhecimento de uma violação, por exemplo, doméstica, podemos nos dirigir ao Ministério Público ou a uma esquadra da polícia para denunciar, explicando que o meu vizinho tem este tipo de problema e, por sua vez, o Estado irá intervir. A questão do consumidor tem as mesmas características”.

Assegurou que o estudo faz menção também à existência de consumidor por equiparação, o que significa que, uma pessoa, pode comprar um determinado bem e oferecer alguém, sendo que o receptor da oferta tem também a prerrogativa de reclamar ao fornecedor caso o bem não esteja em boas condições.

“A lei isenta de pagamento de custas judiciais para certos tipos de litígios e dá, de certa forma, a prerrogativa de mandar cessar ou parar algumas situações anómalas no mercado, por isso que acreditamos que seja um contributo significativo para o ordenamento jurídico moçambicano”, garantiu.

A tese, com o tema “Contributo da Lei da Defesa do Consumidor no Ordenamento Jurídico Moçambicano”, conferiu ao Mouzinho Nicols o grau de Doutor em Direito, com a nota final de 14 valores.

Participe!



13ª
Conferência da Sociedade Africana
de Ciências Agronómicas
Da pesquisa a soluções práticas




Pré-Anúncio

Construindo o Futuro de África:

Investigação e Inovação Agrícola para a Transformação Agrária, Resiliência e Inclusão

16 a 19 Setembro 2024

Local: Campus Principal da Universidade Eduardo Mondlane
Maputo, Moçambique



Tema 1

Sistemas de produção agrícola

Sistemas de produção sustentáveis e eficientes, desde o plantio até ao processamento, comercialização e consumo.

Tópicos:

- Melhoramento de plantas, biotecnologia e sistemas de sementes.
- Sistemas alimentares e segurança nutricional.
- Agro-processamento.
- Sistemas e tecnologias de produção modernos (agricultura digital, mecanização).
- Culturas para energia limpa.
- Culturas marginalizadas e emergentes.

Tema 2

Resiliência

Reduzir o impacto das mudanças climáticas, dos riscos naturais e das catástrofes relacionadas ao clima.

Tópicos:

- Criação de variedades tolerantes ao stress climático.
- Mudanças climáticas e resiliência dos sistemas agrícolas.
- Saúde, fertilidade e manejo do solo.
- Agricultura sustentável e regenerativa.
- Protecção vegetal, manejo integrado de pragas e biossegurança.
- Gestão da água.

Tema 3

Inclusão

Participação das mulheres e dos jovens na agricultura e no mercado.

Tópicos:

- Agronegócio, empreendedorismo e sistemas de mercado inclusivo.
- Agricultura de pequena escala e inclusão na comercialização.
- Abordagens inclusivas de género para a adopção de tecnologias e literacia financeira.
- Inclusão do género no acesso aos recursos, à formação e às oportunidades de mercado.
- Envolvimento dos jovens na agricultura.
- Sistemas de conhecimento agrícola.
- Políticas para a transformação agrícola.

Comissão Organizadora Local

Coordenadora do LOC: Prof.ª, Dr.ª, Amélia Sidumo
Presidente da ACSS : Prof.ª, Dr.ª, Luísa Santos
Secretariado: Sr. Cremildo Chiconela and Sr.ª, Kiara Dimande
Endereço: Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo Moçambique
Email: acss2024@uem.mz
Telefone: (+258) 867800264
Página Web : https://acss2024.uem.mz



Arqueólogas investigam o comércio à longa distância

Arqueólogas defendem o desenvolvimento de pesquisa arqueológica que revela a história do comércio à longa distância, explicando que especialistas desta área de conhecimento devem devolver o passado às comunidades, mostrando que as práticas comerciais que correm na actualidade são uma continuidade do passado.

Esta tese foi defendida, recentemente, pelas oradoras do seminário alusivo ao Dia Mundial do Património Africano, organizado pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM.

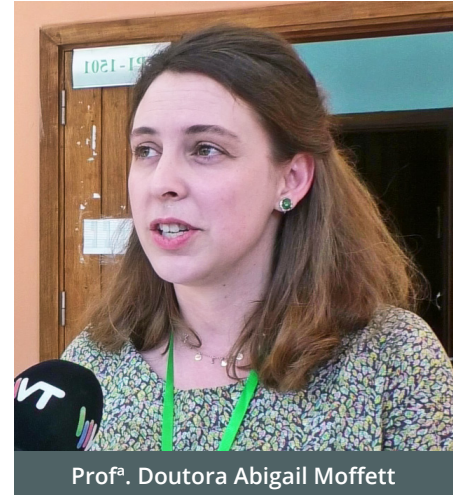
Na ocasião, a Directora do Centro de Arqueologia Subaquática da UEM (CAIRIM), Prof^ª. Doutora Solange Macamo, revelou que há um projecto em curso, desenvolvido em colaboração com especialistas da Universidade de Cambridge, visando trazer os traços históricos deste comércio. “É um projecto de pesquisa arqueológica para o conhecimento do comércio à longa distância, que ligava o Interland à Costa, pois Moçambique tem uma das estações



Prof.ª Doutora Solange Macamo

mais antigas onde ocorriam estas trocas comerciais e que indica também os antigos contactos culturais como a presença da comunidade árabe mais antiga”, disse.

Reiterou que o arqueólogo tem a missão de devolver o passado histórico à sociedade, instando, deste modo, a preservação e valorização do património.



Prof.ª Doutora Abigail Moffett

Por sua vez, a investigadora da Universidade de Cambridge, Prof^ª. Doutora Abigail Moffett, afirmou que Moçambique tem um grande potencial na pesquisa sobre as rotas do comércio ao longo do leste da África, daí que acredita no sucesso do projecto que poderá envolver também estudantes e investigadores da UEM.



FICHA TÉCNICA

Director: Mário Fonseca
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelson Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA - 2024

FILOSOFIA PARA EQUIDADE E SUSTENTABILIDADE PLANETÁRIA

Filosofia, Paz e Desenvolvimento Sustentável



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

23 - 24
MAIO - 2024



8:00 - 16:30
Horas



Zoom Meeting
ID: 942 7019 2707
Senha: Filosofia



Anfiteatro 2501
Complexo Pedagógico
Campus Principal da UEM

Áreas Temáticas

- ▶ Ética, governação e políticas públicas;
- ▶ Ciência, tecnologia e ambiente;
- ▶ Educação, religião e intercultura;
- ▶ Economia sustentável e justiça social.



Orador Principal:

Prof. Doutor Manuel José Macie



Moderador Principal:

Doutor Azevedo Jacinto Witnessse

Participe!

SIGA-NOS ONLINE:

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz